
**BIBLIOTERAPIA: MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E O PROCESSO DA LEITURA
TERAPÊUTICA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE DO HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA**

*BIBLIOTHERAPY: MEDIATION OF INFORMATION AND THE PROCESS OF THERAPEUTIC
READING BY HEALTH PROFESSIONALS AT HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA*

Maria Socorro Sobreira Oliveira

Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI). (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0380-666X>. E-mail: msos@ufba.br

José Carlos Sales dos Santos

Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Permanente do PPGCI/UFBA. Líder do Grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI). (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>. E-mail: jsalles@ufba.br

Teotonilia Maria Batista da Silva

Mestra em em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI). (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2474-4499> E-mail: teobatista2009@gmail.com

Paula Vanessa Franco Macedo

Mestra em Linguística. Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI). (PPGCI/UFBA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0008-5944-9386>. E-mail: paulavsfranco@gmail.com

RESUMO

A biblioterapia, compreendida como a terapia por meio dos livros, pode transmitir informações que possibilitam gerar um estado de enlevo, que desperta emoções e sentimentos em pacientes específicos, como crianças e adolescentes em tratamento de câncer. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve por objetivo avaliar como o processo de leitura associada à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças em tratamento de câncer internadas, pelos profissionais da saúde, no Hospital Martagão Gesteira em Salvador-Bahia. Para a concretização da pesquisa, tornou-se necessária a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Climério de Oliveira da UFBA(CEP/MCO) sob o parecer nº 4.827.922. Participaram da pesquisa de campo 29 crianças em tratamento de câncer internadas no referido hospital e 10 profissionais da saúde. Nos procedimentos metodológicos, adotamos a técnica de observação direta e a técnica de aplicação de Formulários nos Encontros Biblioterapêuticos para analisar entre profissionais da saúde os benefícios percebidos na prática de leitura e contação de histórias no Hospital Martagão Gesteira. A pesquisa ocorreu no âmbito da oncologia pediátrica, especificamente na Sala de Quimioterapia, na Enfermaria e no Ambulatório Oncológico do Hospital Martagão Gesteira, onde ocorrera os Encontros Biblioterapêuticos e a aplicação dos Formulários entre as crianças e os profissionais de saúde. Nosso trabalho foi embasado nos estudos dos teóricos que versam sobre a temática em tela. Na apresentação e discussão dos resultados, podemos inferir que as práticas biblioterapêuticas respondem positivamente no comportamento das crianças em estado de adoecimento, de modo a permitir mudanças expressivas de um estado doloroso e apático para um estado de alegria, bem-estar e calma, como evidenciado

pelos respondentes profissionais de saúde. E ao analisarmos o resultado desta pesquisa, observamos que a biblioterapia contribui para a saúde mental e emocional, potencializando a coragem e a alegria, afastando o medo e a ansiedade, e promovendo bem-estar, como foi comprovado na análise dos respondentes, crianças e profissionais de saúde.

Palavras-chave: Biblioterapia. Mediação da Informação Ciência da Informação

ABSTRACTS

Bibliotherapy, understood as therapy through books, can provide information that makes it possible to create a state of wonder in oncology treatment, which evokes feelings and emotions in certain patients, such as children and adolescents. In this context, this study aimed to determine how the reading process associated with bibliotherapy interferes with therapeutic interventions in hospitalized children, by the reduces fear and anxiety at the Martagão Gesteira Hospital, Salvador. The research required approval from the Ethics Committee for the Study of Maternal Climério de Oliveira of the UFBA (CEP/MCO) with Opinion Number 4,827,922. In a field study, 29 children were hospitalized for cancer treatment, and 10 reduces fear and anxiety. As part of the methodological procedures, we adopted the method of using forms in the Bibliotherapeutic Meetings to analyze the benefits obtained through the practice of reading and writing stories in the Martagão Gesteira Hospital. The research was carried out in pediatric oncology, specifically in the chemotherapy room, in the ward and in the oncology outpatient clinic of the Martagão Gesteira Hospital, in bibliotherapeutic meetings and the use of forms among children and health workers. Our work is based on the research of theorists who deal with the topic on the screen. In presenting and discussing the results, we can hypothesize that bibliotherapy practices can respond positively to children's behavior in illness situations, moving from a painful and apathetic state to joy, well-being, and change. Peace of mind is confirmed by the healthcare professionals surveyed. In analyzing the results of this study, we find that bibliotherapy promotes mental and emotional health, increases courage and happiness, and reduces fear and anxiety.

Keywords: Library Information. Mediation Information. Information Science

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia, compreendida como a terapia por meio dos livros, pode transmitir informações que possibilitam gerar um estado de êxtase pelas experiências vividas nos indivíduos, possibilitando emoções e sentimentos que se encontram adormecidos, sentimentos esses que se revelam a depender do repertório de mundo que os indivíduos carregam em si.

Dessa forma, adentrar no universo das histórias infantis e dos textos literários, recurso oferecido pela biblioterapia, a qual se encontra enraizada na Ciência da Informação (CI), possibilitará alargar o conhecimento, que se encontra alicerçado nas investigações desenvolvidas por estudiosos e pesquisadores, sobretudo em ambiente hospitalar e em pacientes específicos, como crianças em tratamento de câncer.

Cabe aos profissionais de saúde dar suporte a essas crianças e adolescentes, incluindo o psicólogo, uma vez que sem a devida atenção às reações emocionais, gera-se a inaceitação do diagnóstico, sérios prejuízos no tratamento e até sua interrupção.

Assim, por acreditar na força do enredo, que as histórias contadas promovem o desejo de ir em busca, cada vez mais, dessa força que provoca sensibilidade e magia, que nasceu o forte desejo de um maior aprofundamento na pesquisa científica que ora apresentamos. O anunciado desejo originou-se de momentos de contação de história na Brinquedoteca do Hospital Martagão Gesteira, instituição situada na cidade de Salvador.

Diante do que fazíamos e refletindo sobre o efeito das nossas práticas entre as crianças em adoecimento, enveredamos na proposta da pesquisa, que procurou, conforme a concepção humanística, investigar sobre a relevância da biblioterapia em ambientes hospitalares. A investigação esteve orientada às crianças acometidas por câncer e que estavam em tratamento ou internadas no Hospital Martagão Gesteira.

Esta pesquisa orientou-se pelo seguinte questionamento: como o processo de leitura associado à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira pelos profissionais da saúde do referido hospital? Frente a essa questão, definiu-se como objetivo: avaliar como o processo de leitura associada à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira. Para assegurar a exequibilidade do objetivo proposto, esquadrimos os objetivos específicos, que permitiram: (a) identificar as práticas biblioterapêuticas utilizadas nas crianças em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira; (b) analisar entre os profissionais da saúde os benefícios percebidos na prática de leitura e contação de histórias no Hospital Martagão Gesteira; (c) descrever como a prática da biblioterapia auxilia no tratamento das crianças acometidas por câncer na atuação dos profissionais de saúde no Hospital Martagão Gesteira, como , enfermeiros e psicólogos.

Essa proposta procurou fundamentar-se em estudos clássicos e emergentes de pesquisadores que dedicam o seu tempo à função terapêutica, sempre orientados a investigar o papel da leitura e da contação de história em hospitais especializados.

Considerando a presente contextualização introdutória, buscamos fundamentar, por meio de teorias e conceitos, a biblioterapia no âmbito da Ciência da Informação (CI), assim também a “Mediação da informação e o processo da leitura terapêutica”, a qual é uma ação de interferência que se realiza no ambiente informacional. Nesse contexto, verificamos a importância de enfatizar a leitura terapêutica, a leitura e a contação de história.

A seção orientada à metodologia da pesquisa representou parte dos aspectos necessários ao entendimento do caminho percorrido na investigação, com os aspectos

relevantes para estruturar a pesquisa, e por envolver seres humanos, cumprimos o que preconiza a Resolução n.º 466, do Conselho Nacional de Saúde, de dezembro de 2012, e a Resolução n.º 510/2016. A pesquisa, que adotou como método o estudo de caso, caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa, isto é, possibilitou a análise das informações advindas das técnicas de observações diretas e da aplicação dos formulários aos participantes.

O universo da pesquisa totalizou 13 Encontros Biblioterapêuticos, ano de 2021 e no período de setembro a outubro de 2022, bem como ao amadurecimento das ideias durante o percurso da pesquisa, ampliamos para mais 4 Encontros Biblioterapêuticos. Participaram da pesquisa 10 profissionais de saúde e 29 crianças em tratamento de câncer e internadas com condições físicas para os Encontros Biblioterapêuticos. do Hospital Martagão Gesteira. O processo de coleta de dados visou atender aos objetivos específicos que possibilitaram responder ao questionamento da pesquisa conforme observações ocorridas nos Encontros Biblioterapêuticos e registros dos formulários aplicados, estes, norteados e analisados sob o prisma dos ensinamentos dos teóricos já apresentados na investigação durante o desenvolvimento da pesquisa.

98

Na apresentação e na discussão dos resultados das análises de informações dos Encontros Biblioterapêuticos, percebemos, diante da prática biblioterapêutica, identificação, diálogo, empatia, compassividade, transcendência, imaginação e sonhos a serem realizados, estes manifestados nas falas dos pesquisados. Nas considerações finais, apresentamos que a prática da biblioterapia, promove resultados positivos de calma, alegria e riso, afastando o medo, a ansiedade e promovendo bem-estar, como foi comprovado na análise dos profissionais de saúde.

2 BIBLIOTERAPIA NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Ao refletir sobre a dialogia circunscrita entre a Biblioterapia e a Ciência da Informação, percebemos a importância da palavra em seu entorno; esta, seja ela escrita ou falada, possui um poder de transformação a quem é dirigida e, ao atingir o leitor ou ouvinte, faz-se presente em seu íntimo. Ouaknin (1996) caracteriza-a como sopro humano, alma de vida. Ao citar os terapeutas formados na escola do texto hebraico, o autor enxerga o ser humano como um “corpo falante”. Nessa perspectiva, revela que “o “sopro da vida” passa pelo “sopro da palavra”. O terapeuta cuida da palavra que anima e informa o corpo. Para Ouaknin (1996, p. 14) “Curar alguém é fazer falar e observar todos os obstáculos a essa palavra no corpo”. E

nesse diálogo estabelecido, entre a CI e a Biblioterapia é que verificamos o quanto a primeira é atuante, haja vista a busca de suporte em outras áreas do conhecimento a qual lhe é requerida, e nessa trajetória, procura dissolver os obstáculos, os quais são alertados pela prática da biblioterapia. É por essa via que a literatura, por meio dos livros, dá sustento à palavra escrita, veiculando significados, permitindo a identificação com aquilo que se lê ou ouve.

Biblioterapia é um termo composto de dois elementos de origem grega, “biblio” e “terapia”. Apesar da definição aparentemente simples, outras questões mais complexas envolvem a sua prática, dentre elas observa-se o significado do livro, da leitura, da doença, da cura e qual o sentido dado a palavra terapia? Será somente a cura? (Ouaknin, 1996).

A biblioterapia mostra-se como uma prática que pode contribuir como terapia auxiliar nos diversos setores da vida social, seja em creches, hospitais, asilos, em ambientes on-line, cárceres ou lugares onde haja situações de sofrimento. Em torno de 1800, a biblioterapia foi utilizada nos Estados Unidos pelo médico psiquiatra norte-americano Benjamin Rush (1746-1813), que recomendava a leitura para doentes mentais. É no processo de leitura e contação de história que o ser humano cria vínculos afetivos, desenvolve a imaginação e aprendizagem.

Nesse sentido, a literatura oferece um cabedal de informações que gera conhecimento e permite, assim, o ser humano desenvolver habilidades que o tornam um forte aliado no desenvolvimento social e cultural.

A informação é a mola propulsora que instiga e potencializa a elaboração do conhecimento, abrindo caminhos para possíveis interdisciplinaridades numa participação ativa na evolução da sociedade. Ela preenche lacunas outrora desconhecidas. Por ser uma ciência com aspirações interdisciplinares, com contribuições de diversos campos do conhecimento relacionados à Matemática, à Lógica, à Linguística, à Psicologia, à Ciência da Computação e outras áreas, ela se preocupa com o corpo do conhecimento que está relacionado à informação pertinente ao campo do estudo.

Assim, a Biblioteconomia vem ao longo dos anos construindo história cujas atividades estão voltadas às práticas relacionadas à organização e à disseminação da informação. Como disseminadora da informação, a Biblioteconomia estende-se a um novo campo onde emerge a biblioterapia. De acordo com Alves (1982, p. 55), “Em 1914, a biblioterapia passa a ser considerada como um ramo da biblioteconomia, quando uma certa bibliotecária, assumindo a direção de uma biblioteca hospitalar, em Massachusetts, resolve fazer suas próprias

experiências.” Ao inseri-la no campo da Biblioteconomia, observamos a interlocução entre a biblioterapia e a Ciência da Informação, uma vez que se interligam e se alimentam mutuamente num diálogo em que a mediação da informação se mostra atuante.

Nesse contexto, observamos que a mediação da informação e a leitura terapêutica são constituídas pelo processo dialógico sem o qual não existiriam, uma vez que a dialogia é o esteio da mediação. Isso se confirma quando Gomes (2014, p.48) sinaliza que “[...] a ação mediadora é compreendida como uma ação essencialmente pautada na dialogia”, assim também o é a leitura terapêutica, já que seu efeito terapêutico depende da mediação lastreada no diálogo.

3 A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO PROCESSO DA LEITURA TERAPÊUTICA

O termo mediar é uma ação intervencionista estabelecida entre as relações humanas que se dá por meio de um elemento mediador.

Sobre isso Almeida Júnior (2015, p.25) assinala que:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais – direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Em conformidade com a abordagem acima, verificamos a necessidade de encontrar caminhos que permitam a apropriação das informações que promovam intervenções necessárias ao contexto que se propõe. Nesse sentido, por estarmos de acordo com a proposta do estudo e ser diretamente ligada à CI, justificamos tecer comentário sobre a mediação dentro do contexto da ciência em tela. Segundo Gomes (2014), o locus da mediação é constituído das práticas de comunicação e transmissão cultural que envolve compartilhamentos tanto objetivos quanto subjetivos num processo de dialogia.

Esse processo ocorre à medida que o leitor compreende o conteúdo da mensagem e dialoga com o sujeito, o que possibilita, assim, o encontro entre consciências daqueles que escreveram daqueles que leem. É por meio do pensamento e da articulação de linguagem que a interlocução acontece.

Com as práticas de comunicação e o compartilhamento das histórias lidas ou contadas, o mediador apropria-se da informação para permitir que um mundo novo possa ser visto e uma nova forma de vê-lo emergja. Para tanto, faz-se necessário observar a conduta do mediador no processo de mediação, a qual exige capacitação, pois, de acordo com Abreu (2019, p. 38-39), “[...] o papel dos mediadores é buscar várias formas de mediar e incentivar a leitura para além do texto, levar a reflexão por meio do diálogo do que foi lido e das informações constantes nas entrelinhas.”

Nesse sentido, torna-se importante ressaltarmos o valor da leitura mediada nos encontros biblioterapêuticos, no que concerne à mediação da informação, com foco no contexto sociocultural. Às histórias lidas, contadas ou dramatizadas, a exemplo dos contos de fadas, trazem em seu bojo características de expressões que remetem aos obstáculos a serem simbolizados pelos indivíduos que as escutam. Daí verificamos a importância do mediador no cuidado com a escolha da literatura a ser adotada, com vistas ao conteúdo que será transmitido para o sucesso no ato de mediar.

Mediar é um abrir-se ao novo; predispor-se à novidade que evoca a transcendência, a imaginação e a criatividade. Ao colocar-se diante do conteúdo expresso das informações constantes nas histórias lidas ou contadas, um novo sentido se manifesta e permite, assim, identificação entre um sujeito e outro sujeito que se realiza num tráfego de ideias e pensamentos.

Nessa conjuntura, Caldin (2004, p. 72, grifo nosso) mostra-nos a aplicação terapêutica de textos literários inferindo que a função terapêutica desses textos promove não somente o prazer da arte, mas também identificação, projeção, introspecção e catarse, elementos necessários à liberação de emoções e tensões reprimidas que possibilitam a cura das doenças.

Ao atribuímos a função terapêutica à leitura e à narração de histórias infantis no contexto hospitalar, podemos verificar o valor dessa prática, uma vez que a criança hospitalizada se encontra no ambiente bem distinto daquele em que habitualmente convive onde as brincadeiras e o contato com outras crianças são constantes e dão sentido à sua existência.

Por isso, admitimos que a prática da leitura e da narração de histórias infantis pode proporcionar bem-estar e, conseqüentemente, permitir reduzir o medo e a ansiedade tão comuns em crianças hospitalizadas. A criança acometida por doenças é atraída por histórias que representam os seus desafios, ao revelarem um processo de identificação com as histórias

e os diálogos dos personagens. A literatura orientada aos processos terapêuticos possibilita uma proximidade com o sofrimento humano.

Nesse contexto, podemos verificar a função terapêutica da leitura mediada nos encontros biblioterapêuticos, a projeção das emoções de tristeza, medo e angústia instalada nos personagens conforme o enredo. Assim, a liberação dessas emoções promove na criança o apaziguamento dessas emoções, a qual denominamos de catarse.

Daí assegurarmos que a leitura terapêutica está imbricada com a interpretação e o sentido. Diante dessa afirmativa, torna-se necessário conscientizar-nos do poder da linguagem; esta, por ser um recurso valioso de expressão e comunicação.

Notamos que, ao interagir, o emissor atinge os ouvintes ou leitores, a depender da forma de quem emite, que, por sua vez, está permeada de experiências e vivências suscetíveis à contaminação. Nessa mesma via, a compreensão do que é transmitido depende do ouvinte, que carrega em si todo um aporte sociocultural. Isso se justifica quando percebemos que a história se modifica de acordo com o olhar dos receptores, gerando novos sentidos e promovendo ressignificação.

102

Assim, Barreto (2006) considera a importância do ser humano sair de si para ir ao encontro do outro, estabelecendo relações entre os sujeitos com seus significados. Nesse processo de relações construídas, as lembranças são vivificadas considerando os fatos e experiências vividas, o que possibilita a construção social na qual o indivíduo se insere.

As vivências carregadas de sentido, na maioria das vezes acessadas pela memória, trazem em si um contexto daquela experiência única singular, bem como todo um contexto social que se mesclam e se definem como um conjunto de atos e fatos instalados na memória coletiva.

Nesse contexto, Barreto (2006, p. 38), baseada no estudo de Bruner (1997), enfatiza que “[...] a questão da construção do eu por meio de nós, e vice-versa, só vai ocorrer pela troca das experiências que acontecem no cotidiano, no dia-a-dia do mundo empírico”. Por isso se justifica o quanto as experiências vivenciadas contribuem na compreensão daquilo que é, lido e absorvido na comunhão de ideias.

A autora em referência infere que uma narrativa pode estar assentada numa história real ou fictícia; o importante é que a história transmita a sequência das sentenças, independentemente de serem verdadeiras ou criadas, o que determinará a configuração do

enredo e suas significações no contexto comunicacional, de modo a possibilitar o acesso à realidade por meio da ficção sem, contudo, confundir com o real.

A capacidade que o leitor possui de interpretar aquilo que não é comum e ressignificar é uma condição humana que se forma na interação entre os sujeitos por meio do diálogo nas experiências que se estabelecem entre o autor e o leitor. O sentido do texto ressignificado resulta em novas e diversas produções de sentidos que se ajustam ao modelo social sem perder as características da prática social.

Para Barreto (2006, p. 41), “A narrativa e o texto são uma conquista mental oriunda de uma conquista social que empresta estabilidade ao cotidiano”. Essa conquista advém das experiências e dos acontecimentos que se dão no próprio ato de viver. Vão construindo relações significativas onde se ampliam formando um tecido social que se entrelaçam, equilibram e disponibilizam à vida no dia a dia.

Por sua vez, ao partilhar história e experiências ao longo da vida, verificamos a possibilidade de construir novas significações que vão emergindo e se transformando na dinâmica da comunicação. Sobre isso, Barreto (2006, p. 42) acrescenta, “Quando ocorre um processo comunicativo, pressupõe-se uma relação entre sujeito e objeto. No caso da leitura, essa relação, apresenta uma peculiaridade: o sujeito leitor movimenta-se através do objeto texto.”

103

Uma outra abordagem inferida por Barreto (2006) quanto à leitura e seus fenômenos é a capacidade de provocar no leitor uma consciência que se expressa em atitudes, ao permitir uma rede de relações que se interliga, em uma troca de experiências, num movimento dialético, estas, esboçadas no texto, na memória e naquilo que ele espera, o que estabelece, assim, uma inter-relação entre o texto e o leitor.

Com isso, admitimos que no ato da leitura a imagem formada tem um significado importante quando da impossibilidade de enxergar o que não está explícito no texto, ela é a base que se refere ao ausente. Dessa forma, dá margem às transformações carregadas de subjetividade que a presentifica.

Segundo Gumbrecht (2010), a presentificação mostra que os mundos passados podem se tornar de novo tangíveis. Ao ler um texto literário, a dimensão de presença é evidenciada na tipografia, no ritmo, na linguagem, até mesmo no cheiro do papel. Esse pensador assegura que “[...] em princípio, que todas as nossas relações (humanas) com as coisas do mundo devem ser relações fundadas ao mesmo tempo na presença e no sentido [...]” (Gumbrecht,

2010, p. 136). Como professor, seu maior objetivo é fazer com que seus alunos sentissem com intensidade momentos específicos que trouxessem alegria, nostalgia ou mesmo dor, ele desejava que seus alunos vivessem momentos de admiração nos diversos aspectos em que a vida se apresenta.

Nessa perspectiva, trazer o mundo passado para o presente tendo como veículo a memória é resgatar uma vivência que pode causar alegria ou sofrimento com possibilidade de estabelecer um sentido existencial.

Nessa dinâmica, podemos verificar também que tanto a memória quanto a leitura possibilitam resgate de contextos que se atualizam. O processo de reconstrução do tempo passado permite ressignificar o plano existencial, ao trazer para o momento atual os conteúdos experienciados. Portanto, o indivíduo enquanto leitor reconstrói a memória, resgatando-a, reformulando-a em diversos contextos.

Nesse sentido, constatamos que o desenvolvimento intelectual e cognitivo do ser humano no processo da leitura, o qual teve sua origem no plano da oralidade, este, também responsável pela difusão das vivências experienciadas que se constituíram em acervos histórico, social, cultural e familiar, os quais dão forma e são formados por eles. Em síntese, a leitura impulsiona avanço no caminhar da humanidade.

Diante das discussões empreendidas acerca das considerações acima apresentadas, incluindo leitura terapêutica, mediação e biblioterapia presentes no referencial teórico, faz-se necessário responder à seguinte pergunta: como o processo de leitura associado à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira pelos profissionais da saúde do referido hospital? Para assegurar a exequibilidade, estruturamos os procedimentos metodológicos, os quais serão abordados na seção seguinte.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização desta pesquisa sob o crivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Maternidade Climério de Oliveira (CEP/MCO), órgão institucional na Universidade Federal da Bahia, criou-se uma conduta devidamente lastreada nas normas, nos documentos e na base de dados nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, definida como Plataforma Brasil, pertencente ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de nível descritivo e método de procedimento monográfico (estudo de caso). Segundo Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”

O nível descritivo possui uma forma de descrever, discutir e analisar um caso concreto. Escolhemos o método estudo de caso (monográfico) por encaixar-se no objeto da pesquisa, a qual objetivou avaliar como o processo de leitura associada à biblioterapia interfere na dimensão terapêutica em crianças em tratamento de câncer e internadas no Hospital Martagão Gesteira, pelos profissionais do referido hospital.

Por se tratar de um estudo de caso, a conceituação, segundo Yin (2001, p. 32), revela que “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

O local da pesquisa foi o Hospital Martagão Gesteira da cidade de Salvador (Bahia), instituição filantrópica que há mais de cinquenta anos atende crianças e adolescentes de todo o estado baiano. O Hospital Martagão Gesteira é a maior instituição pediátrica exclusiva do Norte e do Nordeste, referência no atendimento das mais diversas especialidades pediátricas. Atualmente tem uma estrutura de 220 leitos e cerca de 30 especialidades médicas pediátricas, com destaque para os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Por ano, aproximadamente, são realizados 500 mil atendimentos gratuitamente com referência

Quanto à obtenção das informações, adotamos nos Encontros Biblioterapêuticos a técnica de observação direta desenvolvida no Hospital Martagão Gesteira, e a técnica de aplicação de Formulários entre os profissionais da saúde, (psicólogos e enfermeiros) lotados no Hospital Martagão Gesteira, os quais foram abordados presencialmente no Ambulatório Oncológico., com intermediação de uma psicóloga. para os quais apresentamos a pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) , para concordância da sua participação. Diante do seu consentimento, apresentamos o Formulário composto por 4 questões fechadas.

A pesquisa de campo envolveu o contato com a Coordenação de Psicologia do Hospital Martagão Gesteira, tendo a coordenadora como responsável em acompanhar a pesquisa no que se refere aos Encontros Biblioterapêuticos, além da coleta de dados entre as crianças e os profissionais de saúde. Para isso, a Comissão Avaliadora de Ensino em Pesquisa (CAEP), representada pela Coordenadora do Setor de Residência Médica, procedeu às tratativas administrativas para nosso acesso à unidade hospitalar.

Buscando analisar o efeito e a obtenção de informações complementares dos Encontros Biblioterapêuticos no Hospital Martagão Gesteira, sob a visão das três psicólogas e uma estagiária de Psicologia, encaminhamos via e-mail uma única questão aberta, a qual foi atendida pelas participantes. As recomendações e os preceitos éticos para estudos científicos foram seguidos; atentamos para a participação voluntária, a confidencialidade dos dados levantados no Formulário e a privacidade dos participantes e nas demais fases do estudo.

O universo da pesquisa totalizou 13 Encontros Biblioterapêuticos, ano de 2021, de setembro a outubro de 2022, bem como ao amadurecimento das ideias durante o percurso da pesquisa, ampliamos para mais 4 Encontros Biblioterapêuticos. Participaram da pesquisa 10 profissionais de saúde e 29 crianças em tratamento de câncer e internadas com condições físicas para os Encontros Biblioterapêuticos. do Hospital martagão Gesteira.

No que tange à análise de dados coletados, conforme abordagem qualitativa, fizemos leitura minuciosa das informações registradas nas observações diretas durante a realização dos Encontros Biblioterapêuticos, nos Formulários pertinentes aos profissionais de saúde, assim como das informações complementares do e-mail enviado às psicólogas e estagiária de Psicologia. Na busca de verificar o impacto dos Encontros Biblioterapêuticos nas crianças, as informações possibilitaram direcionar procedimentos em consonância com os objetivos da pesquisa.

Ao concluirmos essa etapa, as informações possibilitaram organizar detalhadamente os dados advindos dos Encontros Biblioterapêuticos, dos sujeitos partícipes da pesquisa frente aos teóricos que nortearam a investigação.

Para alcançar o primeiro objetivo específico de identificar as práticas biblioterapêuticas utilizadas nas crianças em tratamento de câncer internadas no Hospital Martagão Gesteira, verificamos que as práticas realizadas eram de contação de história para entretenimento das crianças sem caráter terapêutico na Brinquedoteca e, posteriormente, no Ambulatório de Oncologia. Nesse contexto, a instituição não adotava uma política de registro das atividades desenvolvidas no âmbito da biblioterapia; as informações recuperadas, foram advindas da Coordenação de Psicologia e da própria pesquisadora no período do voluntariado.

Para atingir o segundo objetivo específico de analisar nas crianças em tratamento os benefícios percebidos na prática de leitura e contação de histórias no Hospital Martagão Gesteira, realizamos análise dos registros efetuados nos Encontros Biblioterapêuticos com as informações no Formulário, juntamente com referencial teórico da pesquisa, o que respondeu

ao questionamento desse objetivo. Para responder ao terceiro objetivo específico de descrever como a prática da biblioterapia auxilia no tratamento das crianças acometidas por câncer dentro das práticas dos profissionais de saúde no Hospital Martagão Gesteira, como os enfermeiros e psicólogos, buscamos as informações obtidas na aplicação do Formulário, o que permitiu dimensionar a eficácia da prática de biblioterapia.

4.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS FORMULÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Para descrever como a prática da biblioterapia auxilia no tratamento das crianças acometidas por câncer dentro das práticas dos profissionais de saúde no Hospital Martagão Gesteira, como enfermeiros e psicólogos, fez-se necessária uma análise fiel dos dados coletados por meio do Formulário. Pretendemos com isso compreender como a biblioterapia ajuda as crianças no tratamento oncológico e a percepção dos profissionais de saúde nesse contexto.

O Formulário para coleta de dados contendo 4 questões fechadas foi respondido por 10 profissionais de saúde nos espaços da Sala de Quimioterapia, Psicologia e Enfermaria. Identificamos na resposta da primeira pergunta que no momento da narração da história existem benefícios no tratamento e na recuperação de crianças com câncer, em que 90% dos profissionais de saúde expressaram que beneficia bastante, enquanto 10% acham que beneficia pouco.

Quanto à segunda pergunta, foi elaborada permitindo múltiplas opções de respostas. Constatamos que 90% responderam que as crianças no momento dos Encontros Biblioterapêuticos ficam muito atentas e entusiasmadas, 70% que foram receptivas às histórias contadas, já outros 70% que interagem com o mediador.

A terceira pergunta faz uma indagação sobre o estado de humor da criança após a narração das histórias. Como resposta, verificamos que 100% dos profissionais de saúde que as acompanham em tratamento e internadas, com estreito relacionamento entre elas, perceberam melhora. Em relação à quarta pergunta, os dados revelam que 100% dos respondentes afirmaram que as crianças apresentam melhora na saúde e no bem-estar após as narrativas de leitura e contação de história.

Considerando a importância de obtermos informações complementares sobre a visão dos psicólogos referente aos Encontros Biblioterapêuticos, uma vez que nos acompanharam

em toda a pesquisa, encaminhamos via e-mail uma única questão aberta e que foi atendida. “Em sua opinião, o que significou os momentos vivenciados nos Encontros Biblioterapêuticos realizados no Hospital Martagão Gesteira?”

Evidenciamos no depoimento da Respondente 1, percepções que se ajustam com as apontadas pela pesquisadora durante os Encontros Biblioterapêuticos. Conforme (grifo nosso) depoimentos abaixo, destacamos registros consonantes com as observações relatadas na presente pesquisa que expressaram benefícios às crianças quando ouviram histórias intercaladas com música e ludicidade.

“Proporcionou o retorno do contato dos pacientes com o lúdico dentro do hospital, demonstrando especial relevância. Durante as contações que pude acompanhar, observei o quanto os pacientes, em sua grande maioria, demonstraram receptividade e experimentaram sensações prazerosas associadas ao momento da contação de histórias, estimulando sua imaginação e em muitos momentos deslocando o foco do tratamento doloroso para o prazer da atividade que estava sendo realizada.” (Respondente 1 - Psicóloga)

A ludicidade é um recurso fundamental no contexto da hospitalização infantil porque tem a capacidade de minimizar uma série de impactos promovidos pela hospitalização da criança como o afastamento social, da família, da escola e a submissão a procedimentos invasivos e dolorosos inerentes ao tratamento, e isso pôde ser evidenciado através da contação de histórias.

Esses momentos possibilitaram à criança entrar em contato com um ambiente menos ameaçador e mais familiar onde ela pode se expressar. Para além de um recurso distrator, a contação de histórias funciona como recurso terapêutico capaz de atuar na promoção de saúde e acelerar o próprio processo de recuperação da criança além de promover a humanização do cuidado”.

Assim também constatamos no depoimento da Respondente 2 sua percepção quanto ao acesso ao mundo das fantasias, o que denota um afastamento da sua realidade de dor e sofrimento demonstrada na discussão dos resultados. Nessa mesma perspectiva, conforme citado abaixo, verificamos uma aproximação do paciente com a família, o que também é relatado pela pesquisadora. À criança e o responsável trocavam olhares declarando que não poderia viver sem a presença um do outro, conforme a música já explicitada neste estudo.

O momento de contentamento estava presente em cada uma daquelas crianças, exceto as mais afetadas pelo sofrimento.

“Significaram um resgate ludicidade e a possibilidade de acessar o mundo das fantasias diante de uma experiência tão sofrida e real como o câncer. No momento das contações também pude observar uma maior aproximação entre o paciente e a família, onde juntos puderam viver momentos de contentamento mesmo no contexto de hospitalização”. (Respondente 2 - Psicóloga)

No depoimento abaixo referente à Respondente 3, constatou-se a capacidade da criança, pelas histórias contadas, de viajar no mundo da imaginação e, deste modo, distanciar-se daquilo que estava vivendo, o que é uma ferramenta de defesa.

“A contação de história propiciou momentos de distração, ludicidade e humanização do cuidado para os pacientes e seus familiares. Foi possível observar o quanto eles interagiram e viajaram no mundo da imaginação das histórias contadas”. (Respondente 3 - Psicóloga)

Considerando a Respondente 4, ao expressar o que favoreceu nos Encontros Biblioterapêuticos quanto à ludicidade, a troca de experiências citadas a seguir aborda também um importante distrator no que se refere à brincadeira e à musicalidade, como já abordado na presente na pesquisa:

“Os momentos de contação de história proporcionados pela pesquisa pôde favorecer a ludicidade e a troca de experiências entre pacientes, familiares, equipe e contadora de história. Assim, a contação de história possibilitou aos pacientes internados e ambulatoriais a vivência, mesmo que de forma breve, de momentos lúdicos, de brincadeira e musicalidade através da contadora. Demonstrando que tais ações podem ser ferramentas potenciais para o exercício da humanização em contexto de oncopediatria no que tange a experiência de acompanhar as atividades de contação de história, pude para além de dar suporte a contadora e pesquisadora, vivenciar os momentos lúdicos, rir, cantar e me emocionar com os desfechos de histórias contadas. Além disso, pude observar que essas ações contribuíram para o fortalecimento de vínculo com pacientes e familiares”. (Respondente 4 - (Estagiária)

Pelo depoimento acima inferido, constatamos que as atividades elaboradas nos Encontros Biblioterapêuticos, proporcionaram momentos de integração entre os participantes da pesquisa e os familiares, demonstrando sua importância, não só para os pacientes, mas para aqueles que puderam vivenciar esses momentos de alegria, curiosidade, transcendência e catarse conforme expressado pela respondente quatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a partir dos estudos realizados que as práticas biblioterapêuticas proporcionaram às crianças e aos adolescentes refúgio, entretenimento e sentimentos que os libertavam das tensões, estresses e distanciamento de situações de sofrimento e dor vivenciadas, conforme explicitado nos Relatos dos Encontros Biblioterapêuticos

Quanto aos profissionais de saúde, informamos que a restrição dos médicos ocorreu pela indisponibilidade oriunda da rotina de trabalho, assim como da demanda dos pacientes oncológicos. Quanto à participação das enfermeiras para responder o Formulário, constatamos resistência e falta de comprometimento com a pesquisa, apesar dos esforços empreendidos pela pesquisadora. Quanto às psicólogas, ressaltamos engajamento e compromisso com a pesquisa, dando-nos suporte e acompanhamento durante as atividades empreendidas.

Constatamos ainda que a prática da biblioterapia ajuda na saúde mental e emocional das crianças, contribuindo para desenvolver a coragem, amenizar a ansiedade, o medo, o estresse e outros sentimentos que agravam a saúde do paciente. Com base nos resultados e discussões, concluímos que a biblioterapia é benéfica, potencializa bem-estar e transforma momentaneamente estados emocionais fragilizados em resultados positivos de alegria, riso e dança.

Contudo, observamos que o Hospital Martagão Gesteira ainda não possui uma política interna de sistematização de práticas biblioterapêuticas desenvolvidas no lócus desta investigação, que propicie a saúde das crianças internadas ou em tratamento, e que sejam supervisionadas pela equipe de psicologia. A possibilidade de registrar as ações de leitura terapêutica realizadas na instituição possibilitaria organizar informações da natureza da presente pesquisa, destarte contribuir para os novos e futuros pesquisadores.

Esperamos que outros pesquisadores enveredem nessa temática com maior aprofundamento de modo a possibilitar a ampliação do raio dos benefícios que biblioterapia oferece. Para isso, são necessárias pessoas especializadas na temática e sensíveis para exercerem um trabalho de tamanha envergadura, representando um adensamento das pesquisas empreendidas pelo domínio do conhecimento da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar**: estudos de casos múltiplos. 2019. 125f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Escola de Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VAFABE5HSH/digital_disserta__o.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 nov. 2019

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina:Abecin, p. 9-32, 2015.

ALVES, Maria Helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração Social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. n.15, p.54-61, jan./jun. 1982. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf Acesso em: 15 setembro 2019.

BARRETO, Angela Maria. **Memória e leitura**: as categorias da produção de sentidos. Salvador: EDUFBA, 2006.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n.18, 2o semestre, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2004v9n18p72>. Acesso em: 20 jan. 2021.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio. /ago. 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: maio 2020.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Produção de presença**: o que o sentido não consegue transmitir. Tradução Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução: Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loiola, 1996.

Yin, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Recebido/Received: 25/10/2023
Aceito/Accepted: 14/11/2023
Publicado/Published: 31/12/2023